

ANÁLISE DO IDIOMA GREGO NA CARTA AOS HEBREUS

GREEK LANGUAGE ANALYSIS IN THE LETTER TO THE HEBREWS

ANÁLISIS DEL IDIOMA GRIEGO EN LA CARTA A LOS HEBREOS

Rodrigo Mathias Rangel¹

Resumo

O presente artigo apresenta um breve panorama do idioma grego na carta aos Hebreus. Além de uma visão geral sobre autoria, data e destinatários, pretende-se analisar detalhes do texto grego na carta aos Hebreus, especificamente alterações e jogos de palavras que demonstram primor e cuidado com o texto, bem como revelam ao tradutor a intenção do autor ao escrever desta ou daquela forma. Ao familiarizar-se com o texto na língua original, o estudante pode aprofundar suas percepções sobre o texto, além de observar nuances e detalhes característicos do texto de Hebreus.

Palavras-chave: Grego; Hebreus; Novo Testamento.

Abstract

This paper presents a brief overview of the Greek language in the letter to the Hebrews. In addition to an authorship, date, and recipients overview, it is intended to analyze details of the Greek text in the letter to the Hebrews, specifically alterations and wordplay that demonstrate exquisiteness and care for the text, as well as reveal to the translator the author's intention in writing this or that way. By becoming familiar with the text in the original language, the student can deepen his insights into the text, as well as observe nuances and details characteristic of the Hebrews text.

Keywords: Greek; Hebrews; New Testament.

Resumen

El presente artículo presenta un breve panorama del idioma griego en la Carta a los Hebreos. Además de una visión general sobre autoría, fecha y destinatarios, se pretende analizar detalles del texto griego en la Carta a los Hebreos, específicamente alteraciones y juegos de palabras que demuestran esmero y cuidado con el texto, así como revelan al traductor la intención del autor al escribir de esta u otra forma. Al familiarizarse con el texto en el idioma original, el estudiante puede profundizar sus percepciones sobre el texto, además de observar matices y detalles característicos del texto de Hebreos.

Palabras-clave: Griego; Hebreos; Nuevo Testamento.

1 Introdução

Analisar o livro de Hebreus, e, conseqüentemente, o grego utilizado pelo autor, não constitui tarefa fácil, nem mesmo simples. Muitos são os desafios, a começar pelo título: “A Epístola de Paulo aos Hebreus”. Observando-se a estrutura, a forma e estilo linguístico, logo o

¹ Teólogo com ênfase em exegese, especialista em liderança e pastoreio, professor do Centro Universitário Internacional UNINTER na área de humanidades. E-mail: rodrigo.ra@uninter.com.

leitor mais atento perceberá que não se trata de uma epístola como as demais do Novo Testamento.

Ao que tudo indica, as características de Hebreus denotam menos uma epístola que uma homilia. Segundo Kummel (1982, p. 517) “A estrutura de Hebreus não é a mesma das outras epístolas de Paulo”; Lohse (1985, p. 216, grifo nosso) concorda quando diz: “Hebreus [...] corresponde ao costume homilético – de parênteses intermitentes”. Além disso, com o aprofundamento na leitura surgem outras dificuldades, apresentadas a seguir.

O objetivo deste estudo é mostrar que, independentemente da autoria, da data de escrita, do estilo literário e dos destinatários, o texto de Hebreus é bem elaborado, construído primorosamente para revelar a Cristo como superior a qualquer figura e personagem bíblicos.

2 Autoria de Hebreus

Um dos maiores problemas a respeito de Hebreus é o da comprovação da autoria. Como se verá a seguir, muitas são as teorias, mas, infelizmente, faltam a todas subsídios científicos para corroborar a autoria de Hebreus.

2.1 Autoria de Paulo

Ao longo dos anos muito se debateu sobre a verdadeira autoria de Hebreus. Alguns estudiosos acreditam piamente ser Paulo o legítimo escritor. Segundo Lohse (1985, p. 216), “a favor da opinião tradicional de que Paulo seja o autor, poderia contar inicialmente que o final de Hebreus contém, a semelhança das cartas paulinas, comunicações, saudações e exortações”.

Entretanto, nem Lohse, nem a maioria dos estudiosos acredita em autoria paulina, por variados motivos, como a linguagem — aspecto destacado por Lohse (1985, p. 216): “linguagem e estilo de Hebreus diferem consideravelmente de Paulo”; pela forma de escrita: “Enquanto Paulo por vezes deixa frases terminarem em anacolut², Hebreus evidencia uma construção frasal regular, cuidadosamente acabada.” (LOHSE, 1985, p. 219). Ou, ainda, pela estrutura geral da “epístola”, segundo Kummel (1982, p. 517): “Paulo apresenta uma seção principal em que trata de questões de doutrina e de assuntos controvertidos, seguida de uma exortação com que ele conclui a parte principal”. Lohse (1985, p. 217) reforça tal pensamento quando escreve: “A maioria das cartas de paulinas são subdivididas numa parte doutrinária e

² Período iniciado por uma palavra ou locução, seguida de pausa, que tem como continuação uma oração em que essa palavra ou locução não se integra sintaticamente, embora esteja integrada pelo sentido; p. ex., no provérbio *quem ama o feio, bonito lhe parece* (que corresponde à frase canônica *o feio parece bonito a quem o ama*); anacolutia, frase quebrada.

noutra parenética, ao passo que Hebreus é permeada — como corresponde ao costume homilético — de parênteses intermitentes”.

Outro forte argumento para uma autoria diferente é o vocabulário. De acordo com Kummel (1982, p. 517): “Hebreus possui seu vocabulário próprio e revela a influencia de um escritor que pende, em grau muito mais profundo do que Paulo, das formas de expressão da retorica grega”. Neste sentido, Lohse (1985, p. 216) acrescenta que “Em Hebreus encontram-se 168 ‘hapaxlegómena’³, que não encontram paralelas em outros escritos do Novo Testamento, e além desses, 124 palavras que não aparecem em Paulo”.

2.2 Outras Autorias

Alguns estudiosos mencionam outras autorias para a carta aos Hebreus. Nas palavras de Lohse (1985, p. 217):

[...] 1) Em Clemente de Alexandria encontra-se a conjuntura de que Lucas poderia ter sido o tradutor de uma carta escrita por Paulo em idioma hebraico (Eusébio, hist. eccl. VI 14,2s). Essa concepção, porém, carece de fundamento, porque Hebreus não pode absolutamente se encarar como tradução de um texto hebraico.

2) Orígenes já tinha conhecimento da hipótese de que Clemente Romano teria escrito Hebreus. Nesse caso I Clemente, que cita Hebreus (vide supra), e Hebreus teriam de remontar ao mesmo autor. Todavia não existe motivo para sugerir semelhante suposição.

3) Desde Tertuliano cogita-se também Barnabé como autor visto que, ele era um levita de Chipre, pensa-se poder atribuir a ele a descrição detalhada do culto veterotestamentário. Entretanto também essa sugestão não passa de uma conjuntura.

4) Situação Idêntica é a da ideia sempre de novo manifestação de que hebreus poderia ter sido redigida por Apolo. Como alexandrino, Apolo com certeza possuía formação retorica e escriturísticas (At 18,24 ss; I Co 1,12; 3,4ss; 16,12). Todavia isto de forma alguma constitui prova suficiente para demonstrar que ele é o autor das exposições escriturísticas de Hebreus. 5) Tão original quanto fantástica é, finalmente, a sugestão de v. Harnack, de que o casal Áquila e Priscila teria escrito Hebreus. Seria esse o motivo do emprego da forma literária do “nós”. Entretanto, como a autoria de uma mulher causasse escândalo, o prefácio teria sido cortado já desde cedo, ocultando-se que esse escrito erudito era devido a uma mulher. Nenhuma dessas conjecturas é capaz de resolver o enigma.

Isto posto, com base na não autoria de Paulo, persiste a dúvida primeira: quem é o autor de Hebreus? Muitas outras teorias e sugestões surgiram ao longo da história.

3 Data de escrita e destinatários

Por fim, outra dificuldade recai sobre a data e os destinatários. Apesar de não haver consenso sobre a data, a maioria dos estudiosos aceita que Hebreus foi escrito antes do ano 70.

³ Expressão grega (*hapax*, “uma só vez”, *legomenon*, “dito”, “o que se diz”) que se utiliza para referir uma palavra da qual apenas se conhece uma única referência literária.

Visto que o autor é notoriamente estudioso da lei das suas aplicações sacrificiais, nada fala sobre a destruição do templo. Segundo a Bíblia NVI (2003, p. 2091):

se tivesse sido escrita após essa data, o autor teria forçosamente mencionado a destruição do templo e o fim do sistema sacrificial judaico e o autor emprega de modo sistemático o tempo presente grego quando fala do templo e das atividades sacerdotais a ele associadas.

Guthrie (1984, p. 26) corrobora integralmente com essa idéia.

No cômputo geral, esta linha de evidência está mais a favor de uma data antes de 70 a.C., e não depois, especialmente se for dado o devido valor à estranha omissão da catástrofe se já tinha acontecido. Teria sido uma confirmação histórica valiosa da tese principal da Epístola o desaparecimento do antigo para ceder lugar ao novo.

Em Relação aos destinatários, a dificuldade é determinar se o termo “hebreus” se refere a judeus convertidos, a antigos pagãos ou a nascidos de pais cristãos. Segundo Schierse (1970, p. 7-8)

Por Hebreus eram tidos, em o Novo Testamento, os judeus-cristãos de língua aramaica, ou pelo menos os judeus de berço, [...] sim, para os interpretes hodiernos, parece absolutamente duvidoso que a epístola pretendesse dirigir-se a uma comunidade judeu-cristã. A Bíblia Grega, os ‘Setenta’ (Septuaginta), que o autor cita com regularidade, eram conhecida também entre os gentio-cristãos (SCHIERSE, 1970, p. 7-8).

Ao abordar a mesma problemática, Guthrie (1984, p. 20) destaca que

A primeira consideração a ser notada é a definição da palavra “Hebreus.” Podia ser usada especificamente dos judeus que falavam hebraico (ou melhor, aramaico), e neste caso os distinguiria dos judeus de idioma grego. Esta sugestão tem algum outro apoio neo-testamentário (cf. At 6,1; 2 Co 11,22; Fp 3,5), mas não há meio de saber se o título tradicional desta Epístola visava ter este sentido. Pode ter significado nada mais do que judeus (i.é, judeus cristãos), quer de idioma aramaico, quer de grego. Este sentido mais geral deve ser preferido. Alguns, no entanto, sugeriram que o título seja totalmente desconsiderado e que se deve entender que a Epístola é endereçada a gentios (GUTHRIE, 1984, p. 20).

A falta de dados concretos certamente impossibilita qualquer afirmação mais assertiva acerca de autoria, data e destinatários. Entretanto, isto não minimiza a riqueza nem a importância do texto de Hebreus para a fé cristã.

4 O grego de Hebreus

Para entender a competência literária do autor de Hebreus é preciso compreender um pouco da evolução do idioma. Sobre isto, Mounce (2009, p. 1) afirma que

A língua grega tem uma história longa e rica, que se estende desde o distante século XIII a. C. até os tempos presentes. A forma de escrita mais antiga dessa língua é chamada “Linear B” (século XIII a.C.). A forma de grego empregada pelos escritores a partir de Homero (século VIII a.C.) até Platão (século IV a.C.) é chamada de “grego clássico”. Era uma forma maravilhosa da língua, capaz de expressão exata e de nuances sutis. Seu alfabeto era derivado do fenício, assim como o hebraico. O grego clássico existia em três famílias principais de dialetos: o dórico, o eólico e o jônico (do qual o ático era uma ramificação).

Atenas foi conquistada no século IV a.C. pelo rei Felipe da Macedônia. Alexandre, o grande, filho de Felipe, que teve por tutor o filósofo grego Aristóteles, empreendeu a conquista do mundo e a propagação da cultura e língua gregas. Visto que Alexandre falava o grego ático, foi este dialeto que se propagou. Era também o dialeto falado pelos escritores atenienses famosos. Foi o início da era helenística.

A medida que a língua grega se propagava pelo mundo e entrava em contato com as outras línguas, sofria alterações (o mesmo acontece com qualquer língua). Os dialetos também interagem mutuamente. Finalmente, essa adaptação resultou naquilo que chamamos de grego “coine” (koinh) significa “comum” e descreve o vernáculo comum empregado no dia a dia das pessoas em geral. Não era considerada uma forma literária e esmerada da língua, e, na realidade, alguns escritores da referida era imitavam deliberadamente o estilo mais antigo do grego (que seria como alguém hoje escrevendo no português de *Os Lusíadas*). O coine era uma forma simplificada do grego clássico [...].

Talvez por isso seja consenso entre os estudiosos a elegância e a qualidade do grego utilizado pelo autor de Hebreus. Lohse (1985, p. 216) argumenta que “O grego de hebreus corresponde ao linguajar erudito”. No mesmo entendimento, Schierse (1970, p. 7) destaca que “na epístola aos Hebreus, nos havemos com um texto original em grego, que ostenta alto grau de elegância estilística e de propriedade literária”.

Segundo Crabtree (1960, p. 361) “muitos estudantes de Hebreus reconhecem a sua beleza literária e falam do autor como um gênio literário”. Lohse (1985, p. 216) ressalta ainda que “além de um vocabulário amplo, utiliza palavras inéditas em outros textos, faz uso de aliterações e jogo de palavras, utilizando uma construção frasal regular e cuidadosamente acabada”.

Tudo isso leva a crer que o autor de Hebreus, além do profundo conhecimento dos conceitos veterotestamentário e de poder de argumentação, também era extremamente zeloso em relação à gramática, ao vocabulário e à estética do texto. Segundo Brown (2004, p. 118): “em todos os aspectos, essa é uma das obras mais notáveis do NT. Conscientemente retórica, cuidadosamente elaborada, habilmente redigida em grego primoroso e apaixonadamente entusiasta de Cristo”.

5 Aplicações no texto

Para melhor visualizar a elegância e a genialidade mencionadas anteriormente, seguem exemplos do uso de aliterações, de jogos de palavras e da estética do texto.

a. Aliterações⁴

Ao observar o versículo, mesmo para aqueles que não são especialistas na língua grega, percebe-se semelhança não apenas relativa à escrita das palavras escolhidas, como também nos fonemas. O autor “joga” com os sons das palavras para construir sua argumentação. Neste caso específico, o advérbio **πολυμερῶς (polymeros)** se assemelha ao advérbio **πολυτρόπως (polytropos)**. E o substantivo **πατράσιν (patrasin)** concorda com o substantivo **προφήταις (prophetais)**.

πολυμερῶς καὶ πολυτρόπως πάλαι ὁ θεὸς λαλήσας τοῖς **πατράσιν** ἐν τοῖς **προφήταις** [...]. (Hb. 1.1, grifo nosso).
 tradução: Há muito tempo Deus falou **muitas vezes e de várias maneiras** aos nossos **antepassados (pais)** por meio dos **profetas** [...].
 (Hb 1.1 NVI, grifo nosso).

b. Jogo de Palavras

Nesse sentido, ao fazer rimas não só de palavras, mas também de ideias, o jogo de palavra usado em Hebreus 5.8 se torna perceptível. O uso do verbo **ἔμαθεν (emathen)** ‘aprendeu’ está diretamente ligado ao verbo **ἔπαθεν (epathen)** ‘padeceu’.

καίπερ ὢν υἱός, **ἔμαθεν** ἀφ’ ὧν **ἔπαθεν** τὴν ὑπακοήν, (Hb 5.8, grifo nosso).
 tradução: Embora sendo Filho, ele **aprendeu** a obedecer por meio daquilo que **sofreu** (Hb 5.8, NVI, grifo nosso).

c. Análise de versículo

Para exemplificar o uso da gramática e o primor pela estética textual do autor de Hebreus, a tabela a seguir apresenta resultados de análise de Hebreus 7.27. Assim, percebe-se não só a quantidade de vocabulário utilizado, mas a forma de ligar as palavras, estabelecendo firmeza sobre conceitos trabalhados. Especificamente nesse verso o autor utilizou seis substantivos, quatro advérbios, quatro adjetivos, quatro artigos, três pronomes, duas conjunções, duas preposições e um adjetivo.

ὃς	οὐκ	ἔχει	καθ’	ἡμέραν
Pronome Relativo	Adverbio Negação	Verbo Presente Indicativo Ativo	Preposicao acusativo	Substativo Acusativo

⁴ Aliteração é uma figura de linguagem que consiste na repetição de sons de consoantes iguais ou semelhantes.

Masculino singular		3 pessoa singular		Feminino singular
Quem Qual	Nao	Tem	De acordo com Durante Ao longo	Dia

ἀνάγκην,	ὡςπερ	οἱ	ἀρχιερεῖς,	πρότερον
Substativo Acusativo Feminino singular	Conjunção coordenativa	Artigo nominativo masculino singular	Substantivo nominativo masculino singular	advérbio
Necessidade, Angustia,	Assim como	o	Sumo sacerdote,	Antigo Antes

ὑπὲρ	τῶν	ιδίῳν	ἀμαρτιῶν	θυσίας
Preposição genitiva	Artigo Genitivo Feminino plural	Adjetivo Genitivo Feminino plural	Substantivo Genitivo Feminino plural	Substantivo acusativo Feminino plural
Em nome de	O	próprio	pecado	Um sacrificio

ἀναφέρειν	ἔπειτα	τῶν	τοῦ	λαοῦ·
Verbo Presente infinitivo Ativo	advérbio	Artigo Genitivo Feminino plural	Artigo Genitivo Masculino singular	Substantivo Genitivo Masculino Singular
ofertar	Então	das	*das	Pessoas.

τοῦτο	γὰρ	ἐποίησεν	ἐφάπαξ	ἑαυτὸν
Pronome Demonstrativo Acusativo Neutro singular	Conjunção coordenativa	V.A.I.A 3p sing	Advérbio	Pronome Reflex Acus Masc sing
Ele	para	fez	De uma vez por todas	De si mesmo

ἀνεέγκας.	Ao contrário dos outros sumos sacerdotes, ele não tem necessidade de oferecer sacrificios dia após dia, primeiro por seus próprios pecados e, depois, pelos pecados do povo. E ele fez isso de uma vez por todas quando a si mesmo se ofereceu.
Verb Partc Aor At nom Masc. sing	
Ofertou.	

6 Conclusão

Certamente, Hebreus é um texto extremamente fascinante, não só pelas questões mais técnicas mencionadas, mas também pela forma que o autor expõe seus pensamentos. Descobrir a autoria da carta, desejo de muitos estudiosos, ainda está no campo das impossibilidades. Quem

sabe outras ciências, como a arqueologia, daqui a algum tempo descubram algo esclarecedor a esse respeito.

Entretanto, é certo que Hebreus constitui obra muito bem pensada e executada, expõe ensinamentos profundos e analisa o serviço levítico como nenhum outro escrito do Novo Testamento. Ademais, exalta a Cristo e sua obra de forma singular, em um grego diferenciado, com construções frasais bem elaboradas, jogo de palavras e de pensamento que elevam tanto o nível do escrito, que não poderia haver epílogo melhor que o apresentado no capítulo treze, versículo vinte e dois: “Rogo-vos, porém, irmãos, que **suporteis a palavra desta exortação**; porque abreviadamente vos escrevi.” (Hb. 13.22 ACF, grifo nosso).

Por óbvio que a intenção aqui não é exaurir o assunto, mas sinalizar e, quem sabe, estimular outros estudiosos a se aprofundarem em outras pesquisas para descobrir novas riquezas contidas no texto de Hebreus.

Referências

BIBLE Works. **Software para exegese bíblica**. Versão 7. [S.l.]: LLC, 2006. CD-ROM.

BÍBLIA. Português. **Almeida Corrigida e Fiel**. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana, 1994.

BÍBLIA. Português. **Nova Versão Internacional**. São Paulo: Vida, 2003.

BROWN, Raymond E. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2004.

CRABTREE, A. R. **Introdução ao Novo Testamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1960.

GUTHRIE, Donald. **Hebreus: Introdução e Comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

KUMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

LOHSE, Eduard. **Introdução ao Novo Testamento**. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1985.

MOUNCE, William D. **Fundamentos do Grego Bíblico: livro de gramática**. 1. ed. São Paulo: Vida, 2009.

NESTLE-ALAND. **Novum Testamentum Graece**. 28. ed. Stuttgart: German Bible Society, 2012.

SCHIERSE, Franz Joseph. **Epístola aos Hebreus**. Petrópolis: Vozes, 1970.

SCHOLZ, V. **Novo Testamento Interlinear Grego-Português**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.